

Sim, é carnaval. A melhor época do ano chegou para aqueles que amam um bloco de rua. Ainda que esteja em Brasília, não acredite nas más línguas: aqui tem muita folia e não é de agora

POR EDUARDO FERNANDES

As purpurinas que dançam pelo chão no ritmo do samba. Os sorrisos espalhados pelas ruas das cidades, esteja fazendo Sol ou chuva. De fato, não existe nada tão bonito no Brasil quanto o carnaval. A escolha da melhor fantasia para celebrar a folia, o encontro de amigos e familiares para criar ou continuar uma tradição carnavalesca que irá perdurar pelo tempo. Enfim, vários são os motivos que tornam essa a festa mais querida e popular entre todas. Em Brasília, essa realidade não é diferente.

Há quem diga que os brasilienses não sabem aproveitar essa época do ano. “No Distrito Federal não tem carnaval”, dizem as más línguas por aí. Acreditar nessa afirmação é jogar fora todo um caminho que foi pavimentado até aqui. Para entender melhor essa história, é necessário fazer um passeio pelo tempo. O ano era 1961, a cidade, recém-inaugurada, ainda entendia seu lugar no mundo.

Mesmo assim, era motivo para se comemorar. Desse modo, ocorreu o primeiro Carnaval de Clube em Brasília que, apesar do nome, não aconteceu em um clube. Muito pelo contrário, foi realizada no Teatro Nacional, que passava pela finalização das obras em seu espaço naquele período. No ano seguinte, os desfiles das escolas de samba começaram. Desse dia em diante, tudo passou a ser diferente na capital do país.

Esse movimento foi imprescindível para que a festa de Momo se tornasse o que é hoje. Na década de 1970, por exemplo, o carnaval no DF era conhecido e popular, sobretudo nos clubes da cidade. Em 1980, depois do alívio que a ditadura militar deixou pelo seu fim, o povo queria e buscava por liberdade — aquela sensação de recuperar o tempo perdido, especialmente após décadas a fio sofrendo pelas repressões culturais e autoritarismo no Brasil.

Uma prática, no início dessa década, tomou conta do Parque da Cidade. O topless, que virou até bloco, nasceu nas praias de Ipanema e viajou até a capital federal para viver esse “desbunde”, uma espécie de espírito libertário que ansiava



As histórias da nossa festa!

Carlos Silva/CB



Carnaval da Escola de Samba da ARUC em 1990